

Ficha da Ação

Designação A utilização de Dispositivos móveis em contexto de sala de aula

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 15 Nº Total de horas de trabalho autónomo 15

Nº de Créditos 1.2

Calendarização

Entre 3 e 6 (meses)

Cód. Área C17 Descrição Tecnologias Educativas (Dispositivos móveis),

Cód. Dest. 15 Descrição Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% Descrição

Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 7 Máximo 20

Anexo B

Razões justificativas da ação: Problema/Necessidade de formação identificado

Os jovens crescem com as tecnologias e não sabem viver sem elas. É função da escola, bem cedo, começar a preparar os alunos para a sua vida ativa, facultando-lhes as ferramentas necessárias, não só para um manuseamento físico bem como para o desenvolvimento de competências no âmbito das tecnologias, que exigem de qualquer um de nós uma permanente, maior e mais rigorosa atualização.

“O progresso tecnológico, em particular no domínio das TIC, acelerou o tempo, impondo a todos os cidadãos a exigência de uma formação constante, a atualização permanente, uma aprendizagem ao longo da vida que possibilite uma mobilização constante de saber e saber-fazer como resposta adequada à complexidade e às mutações do tempo” (Escola e Flores, 2007, p. 278).

A capacitação dos professores para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação implica redimensionar o papel que o professor deverá desempenhar na formação dos cidadãos do século XXI. É um desafio à pedagogia tradicional, porque significa introduzir mudanças no processo de ensino-aprendizagem e nos modos de estruturação e funcionamento da escola e das suas relações com a comunidade.

Desde sempre que a escola teve dificuldade em integrar novos desenvolvimentos tecnológicos, mas os alunos convivem no seu dia a dia, em suas casas, com cada vez mais canais de televisão, mais jogos de vídeo, mais computadores e acesso à Internet. A escola viu-se obrigada a integrar as novas tecnologias, pois “Se a escola tende a ser refratária à integração de novas tecnologias e tem por hábito fechar-lhes as portas, estas tendem a entrar-lhes pela janela, pois quem a frequente vive num ambiente cada vez mais determinado por estas tecnologias” (Tornero, 2007, p.30).

As TIC são já muito valorizadas pelos professores, “imigrantes digitais” e fazem já parte da vida dos alunos, “nativos digitais”. Enquanto os mais novos já se apropriaram das novas tecnologias, uma boa parte dos professores está a desbravar caminho, a tentar descobrir a melhor forma de as introduzir nos seus métodos de ensino.

Em 2014, a UNESCO publicou as suas «Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel», onde começa por expressar as vantagens dos dispositivos móveis na educação, onde se destacam a possibilidade de expandir o alcance e a equidade da educação, facilitar a aprendizagem individualizada, fornecer retorno e avaliação imediatos, permitir a aprendizagem a qualquer hora, em qualquer lugar, apoiar a aprendizagem fora da sala de aula, assegurar o uso produtivo do tempo em sala de aula, auxiliar alunos com deficiências e criar uma ponte entre a aprendizagem formal e a não formal. Relativamente às diretrizes, a UNESCO preconiza a necessidade de formar professores sobre como fazer avançar a aprendizagem por meio de tecnologias móveis.

No quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, de 24 de março, foi criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

O programa assenta no “princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as aprendizagens dos alunos”.

Neste sentido, os Agrupamentos de Escolas conceberam planos de ação estratégica de melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar nos quais identificaram áreas de debilidade e respetivas necessidades

de formação. De entre elas, salienta-se "A utilização de dispositivos móveis em contexto de sala de aula". Assim, esta oficina de formação pretende dotar os professores de um conjunto de estratégias e ferramentas que lhes permitam tirar partido da utilização de tecnologias móveis na sala de aula, tendo em vista a construção e aplicação de cenários de aprendizagem que promovam a investigação, a criatividade e o trabalho colaborativo dos alunos e se constituam como uma mais-valia do processo de ensino-aprendizagem.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- ♣ Analisar e debater as temáticas respeitantes à utilização segura da Internet e dos dispositivos móveis;
- ♣ Contribuir para uma mudança na organização e nos métodos pedagógicos mantendo a segurança digital;
- ♣ Analisar e debater metodologias de acordo com o público-alvo, tendo em vista as ações de informação/sensibilização;
- ♣ Fomentar a criação de redes de aprendizagem colaborativa no âmbito do conteúdo da ação;
- ♣ Explorar ferramentas de partilha e de colaboração online;
- ♣ Selecionar ferramentas online com potencial educativo nos dispositivos móveis;
- ♣ Promover o aperfeiçoamento das competências profissionais dos docentes no domínio das TIC, tendo em vista a integração destas no processo de ensino/aprendizagem;
- ♣ Refletir sobre a qualidade das aplicações educativas para dispositivos móveis;
- ♣ Proporcionar aos professores metodologias de utilização de dispositivos móveis em contextos de ensino/aprendizagem;
- ♣ Contribuir para a autonomia dos professores na utilização de aplicações educativas para dispositivos móveis;
- ♣ Capacitar os professores para a elaboração de cenários de aprendizagem recorrendo a dispositivos móveis.

Conteúdos da ação

- 1- Conhecer a Rede: os desafios e os riscos (6 horas – 3 presenciais e 3 não presenciais)
 - a) A tecnologia e a Sociedade.
 - b) Os riscos associados à utilização da Internet e dos dispositivos móveis.
 - c) Medidas de sensibilização para evitar os riscos associados à utilização da Internet e dos dispositivos móveis.
 - d) As linhas de apoio: Linha Alerta e Linha Ajuda.
- 2- Porquê usar dispositivos móveis na sala de aula (6 horas – 3 presenciais e 3 não presenciais)
 - a. Características e potencialidades dos dispositivos móveis na sala de aula
- 3- Utilização de dispositivos móveis para criação de conteúdos (6 horas – 3 presenciais e 3 não presenciais)
 - a. Cenários de aprendizagem
 - b. Tipo de conteúdos que podem ser criados com um dispositivo móvel;
 - c. Aplicações para criação de conteúdos
4. Utilização de dispositivos móveis para aprendizagem colaborativa (6 – 3 presenciais e 3 não presenciais horas)
 - a. O que é a aprendizagem colaborativa
 - b. Aplicações para aprendizagem colaborativa
 - c. Atividades de ensino-aprendizagem baseada em aprendizagem colaborativa recorrendo a dispositivos móveis
5. Utilização de dispositivos móveis para aprendizagem personalizada e sala de aula invertida (6 horas – 3 presenciais e 3 não presenciais)
 - a. Conceitos de aprendizagem personalizada e sala de aula invertida
 - b. Aplicações para aprendizagem personalizada e sala de aula invertida
 - c. Atividades de aprendizagem personalizada ou de sala de aula invertida

Metodologias de realização da ação

Esta oficina de formação terá a duração de 15 horas presenciais e 15 não presenciais. As sessões presenciais serão eminentemente práticas. A formadora, em cada módulo, fará uma breve abordagem teórica dos temas da sessão e apresentará exemplos práticos. Os formandos experimentarão diferentes aplicações e realizarão atividades propostas pela formadora. Privilegiar-se-ão atividades que apontem novos caminhos e metodologias que se traduzam em práticas inovadoras com os alunos, na escola e noutros contextos não formais de aprendizagem. A exploração das diferentes aplicações deverá ser feita numa perspetiva integradora e facilitadora do processo de ensino/aprendizagem e no sentido de criar contextos de aprendizagem motivantes e inovadores. A oficina de formação usará a plataforma moodle do CFAEBN onde os formandos irão encontrar as

principais tarefas a realizar com base na exploração de diferentes recursos educativos digitais e onde irão colocar alguns dos trabalhos desenvolvidos em contexto de sala de aula. Os formandos terão de se registar nesta plataforma, numa disciplina criada para o efeito, e será a partir desta que participarão em fóruns, serão desafiados a apresentar resultados das diferentes sessões, recorrendo a trabalho colaborativo, em linha, autónomo e à distância.

Regime de avaliação dos formandos

Os formandos serão avaliados quantitativamente numa escala de 1 a 10 valores, de acordo com as orientações do Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua de Professores e com os critérios definidos pela Comissão Pedagógica do Centro de Formação, a saber: 25% para a participação e 75% para a produção de trabalhos e materiais, incluindo uma reflexão crítica individual.

Forma de avaliação da ação

Preenchimento de um questionário pelos formandos, elaboração de um relatório do formador, cujos dados serão tratados pelo centro de Formação.

Bibliografia fundamental

Escola e Flores, (2007). As Tecnologias da Informação e Comunicação: globalização e exclusão in Atas de V Congresso Internacional e Desenvolvimento Sociocultural. Maia, pp. 269-279.

Guerra, L. (2014). As implicações do PTE nas escolas do concelho de Vinhais. Disponível em: Consultado em 25/10/2016.

Tornero, J. M. P. (Coord.) (2007). Comunicação e Educação na Sociedade de Informação. Porto: Porto Editora.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. (2013). Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel. Disponível em: Consultado em 25/10/2016.